

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2010**

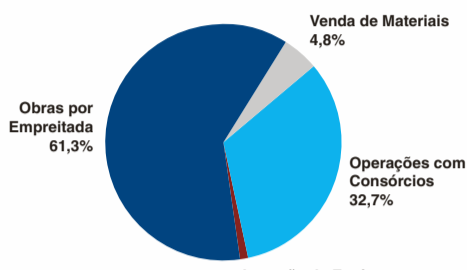
A Administração da Construtora Sultepa S.A. (SULTEPA), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submeteu à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras e Contábeis referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal.

As demonstrações financeiras e operacionais a seguir estão apresentadas em milhares de reais e em base consolidada, exceto quando especificado em contrário, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS (International Financial Reporting Standards). Todas as comparações foram feitas em relação ao ano de 2009, exceto quando de outra forma especificado.

**1. PERFIL**

Fundada em 1956, a SULTEPA possui ampla gama de serviços relacionados à construção, com foco na construção civil pesada, abrangendo execução de portos, aeroportos, usinas, pontes, pavimentação de vias urbanas e obras de saneamento em geral, além de conjuntos residenciais. A Companhia está sediada em Porto Alegre –RS. Empresa de capital aberto desde 1986, em 14 de março do corrente ano completou 55 anos de uma sólida trajetória em seu mercado de atuação. O gráfico a seguir ilustra a composição da receita bruta da Companhia em 2010:

**Composição da Receita Bruta**



**2. CONTEXTO OPERACIONAL E PERSPECTIVAS**

Com a recuperação da economia global após o período de crise e com a necessidade de projetos para atender a demanda de eventos como a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016, os investimentos no Brasil intensificaram-se em todos os setores, sendo essenciais aqueles direcionados à infraestrutura.

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), principal instrumento de financiamento de longo prazo para a realização de investimentos do Brasil, registrou desembolsos recordes em 2010, totalizando R\$ 168,4 bilhões, montante do qual cerca de R\$ 52,2 bilhões foram direcionados a obras de infraestrutura. O bom desempenho do setor de construção, que encerrou o ano de 2010 com crescimento de 11,6%, de acordo com o IBGE, reflete o forte ritmo desses investimentos. Por ser um setor intensivo de mão de obra e com insumos, em sua maioria, nacionais, e por movimentar a cadeia produtiva, o setor de construção civil recebe incentivos do governo federal por meio de programas como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Minha Casa Minha Vida (MCMV). Os investimentos previstos na segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), lançado em 29 de março de 2010, devem resultar em R\$ 137,2 bilhões por ano voltados à construção civil, de 2011 a 2014.

Em 2010, os investimentos realizados pelo governo federal e estadual no Estado do Rio Grande do Sul bateram recordes, alcançando R\$ 1 bilhão somente com recursos do Tesouro - fruto do ajuste fiscal iniciado há quatro anos. O setor de construção pesada agregou ao quadro formal, em 2010, mais de 5 mil empregos diretos, elevando para 16 mil o número de empregos diretos no Estado do Rio Grande do Sul.

As projeções do BNDES indicam uma tendência de crescimento maior dos investimentos em infraestrutura no período de 2010 a 2013 em relação ao realizado entre 2005 e 2008. Esse crescimento será impulsionado principalmente pelos projetos voltados para energia elétrica, telecomunicações, saneamento, ferrovias, transporte rodoviário e portos que, aliados aos esforços do PAC (1 e 2), totalizarão R\$ 274 bilhões, ou seja, 37,3% a mais que os R\$ 199 bilhões investidos entre 2005 e 2008.

O governo federal afirma haver necessidade de investimentos da ordem de R\$ 50,4 bilhões para expansão do sistema rodoviário e deverá investir R\$ 40,0 bilhões na expansão da malha ferroviária, segmentos em que a SULTEPA possui acervo técnico e expertise. Além dos grandes empreendimentos ferroviários de transporte de carga — como as Ferrovias Nova Transnordestina, Leste-Oeste e Norte-Sul —, está prevista no PAC 2 a construção do Trem de Alta Velocidade (TAV), que ligará São Paulo, Rio de Janeiro e Campinas. Ao todo serão 4.696 km de ferrovias, 1991 km do TAV e estudos de implantação de mais de 2.985 km. Vale ressaltar que o setor ferroviário, em que não atuava havia alguns anos, voltou a ser um dos focos da Companhia, que em 2010 conquistou — em consórcio com outras empresas — a construção do Lote 6 da Ferrovia de Integração Leste-Oeste, para a Vale.

Ademais, o governo federal deverá investir mais R\$ 3,0 bilhões na expansão da capacidade e na modernização do sistema aeroportuário; R\$ 5,1 bilhões para ampliação e recuperação de 21 portos; e R\$ 2,7 bilhões no transporte hidroviário de carga. O PAC 2 também prevê a construção de quatro barragens: do Rio Soturno, do Sarandi, do arroio Passo da Serraria e do arroio São Sepé.

No que diz respeito ao Estado do Rio Grande do Sul, será instalado um novo terminal de passageiros no Aeroporto Salgado Filho, tendo em vista a iminência da Copa de 2014. Além disso, serão executadas a terceira fase da dragagem do Cais do Porto do Rio Grande e o projeto Hidrovias Corredor do Mercosul. O governo estadual estuda ainda construir o Metrô Porto Alegre e uma ferrovia a ligar a cidade de Panorama (SP) a Rio Grande (RS), ao sul do estado. De acordo com a Secretaria de Infraestrutura e Logística do Estado do Rio Grande do Sul, os investimentos em infraestrutura totalizarão um montante de R\$ 1,6 bilhão. Com a possibilidade de haver uma aceleração dos investimentos em rodovias, a previsão é de investimento de R\$ 1 bilhão no setor rodoviário apenas.

Este cenário de investimentos robustos em infraestrutura reforça as perspectivas positivas para o setor em que a Companhia está inserida. O Grupo SULTEPA vem se preparando para captar tais investimentos nos diversos segmentos de infraestrutura, possuindo expertise, acervo técnico, recursos humanos e equipamentos específicos. Com otimismo e pensamento de longo prazo, esperamos estar cada vez mais preparados para atender as oportunidades e demandas do mercado.

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS RESUMIDAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E 01/01/2009 (Em R\$ 1.000)**

ATIVO	CONTROLADORA			CONSOLIDADO			PASSIVO	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009 - reapresentado	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009 - reapresentado	1º de janeiro de 2009		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009 - reapresentado	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009 - reapresentado	1º de janeiro de 2009
<b>CIRCULANTE</b>	<b>17.262</b>	<b>13.538</b>	<b>26.983</b>	<b>117.030</b>	<b>122.341</b>	<b>99.656</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>272.847</b>	<b>255.495</b>	<b>244.885</b>	<b>272.847</b>	<b>255.495</b>	<b>244.885</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>718.815</b>	<b>684.611</b>	<b>658.275</b>	<b>848.079</b>	<b>773.673</b>	<b>716.689</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>390.530</b>	<b>374.595</b>	<b>269.009</b>	<b>547.624</b>	<b>528.889</b>	<b>365.901</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>316.749</b>	<b>294.656</b>	<b>290.158</b>	<b>640.078</b>	<b>572.967</b>	<b>513.641</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>272.847</b>	<b>255.495</b>	<b>244.885</b>	<b>272.847</b>	<b>255.495</b>	<b>244.885</b>
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>277.710</b>	<b>261.616</b>	<b>237.665</b>	<b>10.717</b>	<b>2.428</b>	<b>5.257</b>	Patrimônio líquido atribuído aos acionistas	272.847	255.495	244.885	272.847	255.495	244.885
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>124.356</b>	<b>128.339</b>	<b>130.452</b>	<b>197.284</b>	<b>198.278</b>	<b>197.791</b>	controladores	130.000	130.000	130.000	130.000	130.000	130.000
							Capital social	55.054	56.977	61.336	55.054	56.977	61.336
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>736.077</b>	<b>698.149</b>	<b>685.258</b>	<b>965.109</b>	<b>896.014</b>	<b>816.345</b>	Ajuste de avaliação patrimonial	33.449	35.251	36.832	33.449	35.251	36.832
							Reservas de Lucros	54.344	33.544	16.836	54.344	33.544	16.836
							Prejuízos acumulados	-	(687)	(119)	-	(687)	(119)
							Patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores	-	-	2.105	747	718	
							<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>736.077</b>	<b>698.149</b>	<b>685.258</b>	<b>965.109</b>	<b>896.014</b>	<b>816.345</b>

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Ao Conselho de Administração, Acionistas e Diretores da

**Construtora Sultepa S.A.**  
Porto Alegre - RS

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da **Construtora Sultepa S.A.**, ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

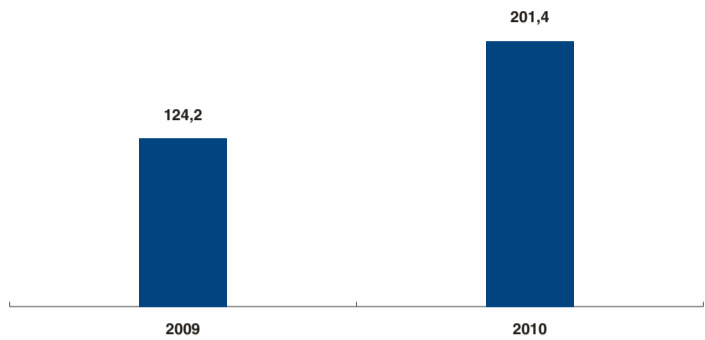
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

**3. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO**

**3.1. Receita Operacional Líquida**

Em 2010, A receita operacional líquida da SULTEPA totalizou R\$ 201,4 milhões, um crescimento de 62,2% em relação ao ano de 2009. Este aumento deveu-se principalmente ao aumento significativo da receita de obras por empreitada, que passou de R\$ 61,4 milhões em 2009 para R\$ 133,0 milhões em 2010.

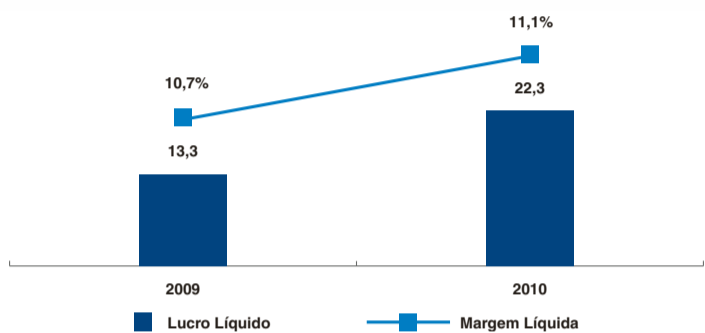
**Receita Líquida (em R\$ milhões)**



**3.2. Lucro Líquido**

O lucro líquido registrado pela SULTEPA totalizou R\$ 22,3 milhões em 2010, 67,8% superior ao de 2009. A margem líquida foi de 11,1%, compondo uma evolução de 0,4 ponto percentual em relação ao ano de 2009.

**Lucro Líquido e Margem Líquida (em R\$ milhões e em %)**



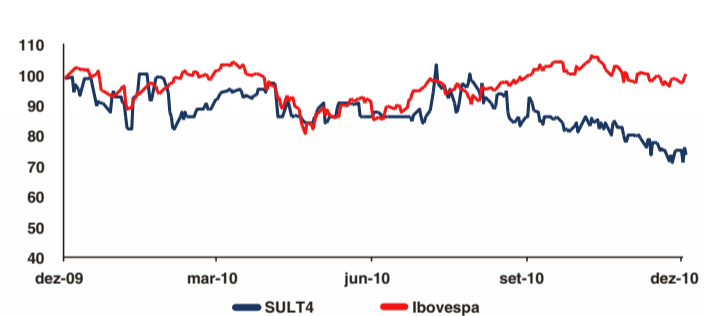
**3.3. Investimentos**

Os investimentos realizados pela SULTEPA e suas controladas em 2010 totalizaram R\$ 9,7 milhões, dos quais R\$ 5,3 milhões foram destinados à aquisição de máquinas, veículos e equipamentos pesados para atender apenas a demanda das novas obras. Outros R\$ 4,4 milhões foram direcionados a investimentos em novas tecnologias, projetos de inovação, meio ambiente, segurança e novos projetos visando ao fortalecimento da liderança e à competitividade no mercado em geral.

**4. MERCADO DE CAPITAIS**

As ações preferenciais da SULTEPA (SULT4) encerraram o ano de 2010 cotadas a R\$ 4,40, representando uma desvalorização de 21,0%, ante 1,0% de valorização do Ibovespa no mesmo período. O volume total de ações negociadas em 2010 foi de R\$ 23,3 milhões, o que representa um crescimento de 85% em relação ao registrado no ano de 2009.

**Mercado de Capitais**



**5. SUSTENTABILIDADE**

Em 2010, a SULTEPA demonstrou mais uma vez a sua preocupação com a questão ambiental, atendendo aos requisitos legais no licenciamento de obras e unidades fixas, com atenção especial à recuperação ambiental de áreas de extração mineral. Em suas unidades foram plantadas 9.100 mudas, e aproximadamente oito hectares de áreas impactadas pelas atividades de mineração foram recuperados.

Quando aos resíduos sólidos, a SULTEPA dispõe de um forte programa de conscientização da força trabalhadora e da estrutura física organizacional que visa a redução, segregação na fonte, armazenamento, transporte e destinação adequada dos resíduos sólidos gerados.

Com ênfase na conscientização ambiental dos colaboradores e da comunidade, no ano de 2010 foram desenvolvidos programas especiais com palestras e foi realizada distribuição de mudas nativas aos convidados e a representantes dos municípios vizinhos. Além disso, a SULTEPA, através da pesquisa e prospecção mineral, permite a descoberta de recursos para futura exploração que sejam economicamente viáveis e ambientalmente sustentáveis, trazendo um retorno para a sociedade na forma de geração de emprego, de renda e de impostos, além de contribuir para um melhor reconhecimento geológico do subsolo brasileiro.

**6. RECURSOS HUMANOS E PROJETOS SOCIAIS**

Em virtude das atividades crescentes no ano de 2010, a SULTEPA encerrou o ano com 1.325 colaboradores entre a Sede, os Escritórios Regionais e as Obras.

A SULTEPA implanta sua política de recursos humanos visando sempre um ambiente justo e contínua centrada na criação de condições para atrair, desenvolver e reter os seus talentos, além de proporcionar aos seus colaboradores programas que buscam qualidade de vida, bem-estar, saúde e integração.

Em 2010, a Empresa buscou padronizar e centralizar suas ações na área de modo que todos fossem atingidos e beneficiados pelas atividades propostas. Os treinamentos foram em sua maioria direcionados ao desenvolvimento dos colaboradores das áreas operacionais, técnicas, administrativas e de liderança.

Além disso, priorizou serviços na área de saúde, por meio de entidades parceiras, para realização de inventários de saúde e tratamento odontológico em diversas unidades da empresa.

No âmbito social, é importante destacar que pelo décimo ano consecutivo a SULTEPA foi homenageada com o Certificado de Responsabilidade Social, oferecido pela Assembleia Legislativa. A SULTEPA tem grande destaque na área social, em especial pela manutenção de uma franquia do Projeto Pescar em sua unidade de Estância Velha, e pela construção, auxílio financeiro e institucional à Escola de Educação Infantil Maria Dolabella Portella na Vila Cruzeiro, em Porto Alegre.

**7. RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES**

Em atendimento ao Artigo 2º da Instrução nº 381/03 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), informamos que nossos auditores independentes, a Exacto Auditoria S/S, não prestaram quaisquer outros serviços além da auditoria das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

**8. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA**

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com estas Demonstrações Financeiras e com as opinões expressas no parecer dos Auditores Independentes referentes às mesmas.

**9. AGRADECIMENTO**

A Administração da Construtora Sultepa S.A. agradece a todos os seus acionistas, controladores, conselheiros, clientes, fornecedores, instituições financeiras, aos governos federal, estaduais e municipais, a parceiros, e em especial aos seus colaboradores e a todos aqueles que contribuíram para o desempenho da Companhia em 2010.

Porto Alegre, 31 de março de 2011

**A ADMINISTRAÇÃO**

**DEMONSTRAÇÕES RESUMIDAS DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em R\$ 1.000)**

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2009 - reapresentado	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009 - reapresentado
Receita operacional líquida	47.647	34.421	201.369	124.168
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(40.483)	(34.135)	(165.697)	(106.591)
Lucro bruto	7.164	286	35.672	17.577
Receitas (despesas) operacionais	(15.595)	(28.158)	(33.222)	(37.587)
Despesas gerais e administrativas				
Resultado da equivalência patrimonial	18.884	26.515	7.235	9.655
Outras receitas (despesas) operacionais	(7)	58	(1.192)	1.524
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	10.446	(1.299)	8.493	(8.831)
Resultado Financeiro Líquido	14.511	(2.220)	28.990	13.023
Resultado antes dos impostos	24.957	(3.519)	37.483	4.192
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	-	(2.464)	(650)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(3.969)	16.797	(12.671)	9.779
Lucro líquido do exercício	20.988	13.278	22.348	13.321
Atribuído aos acionistas controladores	20.988	13.278	20.988	13.278
Atribuído aos acionistas não controladores	-	-	1.360	43
Lucro básico/diluído por ação ON - R\$	1,67	1,05	1,67	1,05
Lucro básico/diluído por ação PN - R\$	1,67	1,05	1,67	1,05